

## RELATO DE EXPERIÊNCIA - FISIOTERAPIA

### **O IMPACTO DA DOR CRÔNICA NOS ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS NA MIASTENIA GRAVE**

*Kauanny Monalisa De Sousa (kauanny.ms@outlook.com)*

*Maria Cleyvania De Sousa Cavalcante (cleyvania.17@gmail.com)*

*Neyliane Sales Chaves Onofre (neyliane.sales@hotmail.com)*

*Rebeca Cavalcante Fontgalland (rebecavalcante@gmail.com)*

## RESUMO

**Introdução:** A dor é uma experiência subjetiva, sensorial, emocionalmente desagradável e necessária para o crescimento do ser humano, porém quando presente constantemente pode afetar negativamente em seu contexto biopsicossocial. Uma das doenças em que o paciente reporta dor crônica é a Miastenia Grave, uma doença neurológica de caráter autoimune, caracteriza-se inicialmente por fraqueza muscular flutuante evoluindo para a chamada crise miastênica, e em sua epidemiologia apresenta-se bimodal, com ocorrência nas mulheres entre os 20-34 anos e nos homens entre 70-75 anos, ocorre predominante em mulheres. Diante do contexto, questiona-se qual a limitação que a dor trás para vida de uma pessoa com Miastenia Grave? Logo, justifica-se o estudo para a comunidade acadêmica pela importância em avaliar o nível de dor e seu impacto no indivíduo com Miastenia Grave. **Objetivo:** Analisar o impacto da dor crônica nos aspectos biopsicossociais na miastenia grave. **Método:** O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, transversal, de caráter qualitativo, realizado no mês de março de 2017. O sujeito da pesquisa é uma mulher, 38 anos de idade, com diagnóstico nosológico de Miastenia Grave desde 2013. Foi aplicado um questionário para colher dados socioeconômicos, escala visual analógica (EVA) ilustrativa para classificação da dor: leve de 0-2, moderada 3-7 e dor intensa de 8-10, ilustração do corpo humano para indicação do local da dor, finalizando com entrevista com perguntas abertas. A entrevista foi gravada, transcrita e analisada o discurso do sujeito. Foram respeitados os aspectos éticos da

resolução 466/12. Resultados: Paciente de 38 anos, trabalha com contas médicas, casada, 2 filhos, com escolaridade ensino médio completo. Na classificação da escala da EVA, que refere dor 5 pela manhã, com alguma melhora pela tarde e dor 9-10 à noite, e na demonstração dos locais que sente dor mostrou presente nos membros inferiores. Durante a entrevista percebe-se que a Miastenia Grave tem modificado os aspectos biopsicossociais, ao relatar que antes do diagnóstico seguia uma rotina normal de trabalho e em casa, mas que hoje sente muito cansaço e dor limitando suas atividades de vida diária (AVD's). Os primeiros sintomas foram disfonia e disfagia, dificultando o diagnóstico devido à semelhança com outras patologias, e progredindo para tosses constantes, engasgos, fadiga muscular generalizada e dores ósseas. Outro aspecto analisado foi a presença da limitação na vida da paciente, dificultando atividades como não conseguir mais brincar com o filho, levantar da casa nas crises miastênica, passear, entre outras obrigações diárias. Pôde-se entender que no momento em que a dor deixa de ser um sinalizador da doença e torna-se uma dor crônica ela passa a refletir na perspectiva biopsicossocial, com predisposição à depressão, ansiedade e diversos transtornos. Conclusão: Podemos perceber que a dor crônica altera a vida desta paciente, modificando os fatores biopsicossociais e suas AVD's, o que exige um maior cuidado e tratamento multidisciplinar. Portanto, sugerem-se mais estudos nessa área para que possamos compreender a dor crônica além dos domínios físicos na Miastenia Grave.

**Palavras-chave:** Miastenia, Avaliação, Dor, Fisioterapia.